



Análise Econômica Financeira: Estudo de caso em uma Concessionária de Veículos referente ao período de 2012 a 2016.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo geral efetuar uma análise econômica financeira de uma revenda de automóveis zero quilômetro, situada em Porto Alegre, RS, referente ao período de 2012 a 2016. A pesquisa se justifica em apresentar, de modo transparente, a importância da análise econômica para a tomada de decisão, elaborando diagnósticos para o aprimoramento do controle financeiro e o crescimento empresarial, por deixar nítido para a sociedade o conhecimento econômico e financeiro de uma empresa do ramo automobilístico. O método utilizado para conceituar o trabalho é a pesquisa qualitativa, feita, principalmente, a partir de análise documental e revisão de literatura que aborda teoricamente os índices financeiros e análises de demonstrações financeiras utilizados para desenvolver um embasamento sólido. Partindo desse ponto, e verificando a melhor abordagem de pesquisa, é elaborado o estudo de caso sobre a empresa, para sugerir melhorias na gestão empresarial, através de cálculos, e visando o aprimoramento financeiro do negócio em questão. O estudo é de suma importância para que as tomadas de decisões possam ser bem embasadas, a fim de contribuir o máximo possível com os resultados da companhia, uma vez que o conhecimento é fundamental para gerir. Mediante as análises verticais e horizontais, notou-se que a empresa opta por uma posição conservadora, causando assim um impacto grande quando se analisou de forma horizontal os balanços patrimoniais e demonstrativos de resultados. Diante disso, é possível afirmar que a empresa sofreu uma grande queda, mostrando, mais uma vez, que a tomada de decisões precisa ser reestruturada.

Palavras-chave: Análise Econômica Financeira; Análise de Balanço; Índices Financeiros.

Linha Temática: Contabilidade Financeira



1. Introdução

As mudanças fazem parte das empresas em geral, sendo assim fundamental para sua sobrevivência conhecer seus dados financeiros, a fim de projetar resultados. E para que se consiga entender os resultados é necessário que seja feita uma análise econômico-financeira da empresa. Segundo Gomes (2016), análise econômico-financeira “é um processo técnico de decomposição de elementos e de levantamento de dados, onde cada analista abordará a empresa com determinado objetivo, e este determinará a profundidade e o enfoque da análise que possibilite melhor conhecer a real situação da empresa, ou de levantar os efeitos de uma gestão”. O estudo delimita-se a apresentar uma análise econômica financeira, a qual tem uma grande influência nas tomadas de decisões dentro da organização, por meio de demonstrações de resultados, que impacta em todas as áreas da empresa.

“Em função do avanço da tecnologia, o setor automotivo está no centro de uma grande evolução. Para as montadoras, as oportunidades estão nos novos mercados, já que as economias maduras estão cada vez mais saturadas. A história mostra que, quando as pessoas conseguem ascender à classe média, elas vão às compras para adquirirem novos produtos, dentre eles carros.” (Bacellar, 2015)

Mas isso não significa que as montadoras e revendedoras possam ficar presas aos modelos do passado, pois assim que esses novos compradores estiverem prontos para gastar, eles vão buscar por novidades tecnológicas.

Bacellar (2015) diz: “A elaboração do design e a fabricação de carros novos são tarefas cada vez mais complexas e dispendiosas para serem assumidas por uma única empresa, e, no futuro, a potência do motor poderá ter menos importância que o poder de processamento de dados e conexão entre serviços.”

De acordo com Fragoso (2015), “o setor automotivo, que tem predominância na procura por parte do consumidor masculino, também começa a despertar o interesse do público feminino. Segundo cálculos das montadoras, as compras de carros pelas mulheres passaram de 25% para 42% em uma década. Fato que se dá pelo crescimento das mulheres nos cargos profissionais mais importantes e pelo aumento do poder aquisitivo. Hoje a população brasileira é de 194.933 milhões, sendo 95.577 milhões de homens e 99.355 milhões de mulheres, um excedente de 3.778 milhões de mulheres. Segundo projeção da Fecomércio/SP, no ano de 2020 a diferença entre homens e mulheres deverá aumentar para 4.756 milhões, ou seja, a tendência da predominância das mulheres na população brasileira é cada vez maior.”

Em relação ao Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), no ano de 2011, o Governo Federal publicou o Decreto n.º 7.660 de 23 de Dezembro de 2011, que teve como objetivo conceder isenção ou redução do IPI, incidente em diversos produtos, dentre os quais os automóveis. Posteriormente, a isenção foi prorrogada pelo decreto n.º 7.834 de outubro de 2012. O objetivo do Poder Executivo foi interromper a queda na produção da indústria, minimizando a grave crise financeira que o país passara naquele momento, possibilitando a manutenção dos empregos deste setor, ameaçados fortemente por aquele fenômeno. (Alerigi Junior, 2011)



São necessários três princípios básicos para resolver os problemas de modo geral: o conhecimento, a perspectiva e a atitude. Esses princípios são essenciais para “saber fazer acontecer”, o que significa que quanto mais conhecimento obtiver, mais capacidade de colocar em prática em situações adversas irá ter. (Fries, 2017). Na análise inicial, pode-se afirmar que em todo início de ano é feita uma auditoria do ano anterior, para que, após essa análise, sejam apresentados aos 21 sócios da empresa os resultados, os lucros ou prejuízos, endividamentos, índices de vendas e projeções para o ano que se inicia. Portanto, buscou-se reunir dados, com o propósito de responder se a empresa em questão está gerindo e administrando bem seus resultados.

A pesquisa se justifica em apresentar, de modo transparente, a importância da análise econômica para a tomada de decisão, elaborando diagnósticos para o aprimoramento do controle financeiro e o crescimento empresarial, por deixar nítido para a sociedade o conhecimento econômico e financeiro de uma empresa do ramo automobilístico. Para a empresa, a pesquisa poderá proporcionar uma análise e solução de como melhorar seus resultados, embasada em referencial teórico e documentações da própria organização. Além disso, pelo meio acadêmico terá uma visão mais clara e objetiva através das definições que são apresentadas por autores, possibilitando um entendimento e uma conclusão mais sucinta, como também, proporcionando uma política de trabalho mais eficaz voltada para uma gestão financeira equilibrada. Sendo assim, cada análise abordará a empresa com determinado objetivo, visando demonstrar variáveis em diversos momentos, deixando clara a interpretação dos indicadores e proporcionando aos gestores de empresas do ramo automobilístico condições seguras para tomada de decisões. Assim, nestes tempos de globalização, onde a concorrência é cada vez maior no mundo dos negócios devem-se tomar medidas certas em tempo hábil para reversão de indicadores desfavoráveis, observando sempre a conjuntura econômica e de mercado.

2. Referencial Teórico

A área financeira é ampla e dinâmica, definida como a arte e ciência de gestão do dinheiro. Além de ter uma relação direta com a teoria econômica e com a contabilidade, é o centro de toda a organização, pois qualquer tomada de decisão para contratação de mão-de-obra, negociação de orçamentos, pagamentos e vendas de propostas, devem ser avaliadas pela área financeira, para que assim sejam analisadas todas as possibilidades (Gitman, 2004).

Segundo Ross, Westerfield e Jaffe (2009) a função essencial do setor financeiro é melhorar seu fluxo de caixa, mantendo as disponibilidades acima dos gastos da organização.

Pode-se retirar informações importantes sobre a situação geral e os resultados da empresa a partir da análise das demonstrações contábeis. Com esses resultados, observa-se a atuação da administração na gestão e a capacitação de prestar contas para os acionistas.

As decisões financeiras são tomadas a partir dos demonstrativos contábeis, onde são resumidos e apurados os recursos (ativos) e as dívidas (passivos) da empresa. Decisões essas que são tomadas continuamente e, inevitavelmente, onde se define a estabilidade financeira (Assaf Neto, 2012).



O balanço tem como finalidade demonstrar a situação financeira e patrimonial da empresa, apresentando uma posição estática. Sendo assim, esta é a principal demonstração contábil. Pode-se ressaltar que o Balanço Patrimonial (BP) apresenta uma análise criteriosa do patrimônio da entidade, separando seus ativos e passivos, incluindo patrimônio líquido. Desta maneira, demonstrando ser a principal peça contábil, que auxilia na administração financeira como um todo. (Bruni, 2014)

Segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2010, p.6) “o artigo 178 da Lei nº 6.404/76 fala que no balanço as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia”. Esta mesma fonte cita que “o balanço patrimonial é composto por três elementos básicos: o ativo compreende as aplicações de recursos, normalmente em bens e direitos; o passivo ao contrário do ativo compreende as exigibilidades e obrigações; e o patrimônio líquido representa a diferença entre o ativo e o passivo, ou seja, o valor líquido da empresa.”

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) apresenta o lucro ou o prejuízo da empresa. Sendo assim, a apresentação do resultado líquido do período, torna-se um instrumento importante de análise econômica financeira, e de onde se pode extrair informações para tomada de decisões administrativas (Reis, 2009).

Segundo Assaf Neto (2012, p.76) “o DRE visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados auferidos pela empresa em determinado exercício social. O lucro/prejuízo é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, onde indefere se é recebido ou pago.”

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) é um dos demonstrativos contábeis mais abrangentes, abrangendo todas as contas do patrimônio líquido, substituindo assim a demonstração dos lucros e prejuízos acumulados, e sendo ainda uma forma de complementar as informações fornecidas pelo balanço patrimonial e demonstração de resultados. (Assaf Neto, 2012)

Segundo Reis (2009, p.126) a “DMPL tem por objetivo demonstrar as variações em cada uma das contas integrantes do grupo Patrimônio Líquido. Nessas condições, terá de englobar, inevitavelmente, a demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, tornando-a, pois, dispensável.”

Tem por objetivo ainda, evidenciar as mudanças do patrimônio líquido em sentido geral, onde destaca o resultado, novas integralizações, ajustes de exercícios anteriores, dividendos, reavaliações, transferências de reservas e lucros e incorporações de reservas ao capital. (Bruni, 2014)

Em relação a análises de demonstrações financeiras, estas consistem em dois tipos, que são a análise vertical e a análise horizontal. De acordo com Assaf Neto (2012) análise vertical é um processo comparativo que é apresentado na forma de porcentagem, se aplicando quando necessita relacionar uma conta ou um grupo delas com valores que se relacionam entre si. Ainda sendo uma forma de extrair dessas contas, conclusões sobre tendências e situação econômica financeira da empresa (Hoji, 2014).



“A análise horizontal estuda a evolução das contas patrimoniais ao longo do tempo, onde o ano inicial assume um valor-base de 100% e os valores dos demais anos são calculados em relação ao ano-base.” (Bruni, 2014, p.110).

Sua finalidade é deixar evidente a evolução dos itens das demonstrações contábeis, por período, podendo ser calculada por percentual ou por variação, mas a forma mais fácil é por percentual onde deixa claro que a evolução é calculada a partir do ano-base e não do ano anterior. (Hoji, 2014)

Segundo Gitman (2010), Índice de Liquidez (IL) é a saúde da empresa no que se refere a liquidar as suas obrigações de curto prazo em dia. Desse modo, “quanto maior o índice, melhor.” (HOJI, 2014 p.289).

Os índices de Liquidez se dividem em quatro tipos, que são:

Liquidez Geral (LG), índice que indica a capacidade da companhia de efetuar os pagamentos de dívidas no longo prazo (Hoji, 2014). É calculada conforme a fórmula que segue:

$$LG = \frac{\text{Ativo circulante} + \text{Ativo realizável a longo prazo}}{\text{Passivo circulante} + \text{Passivo não circulante}}$$

Gitman (2010, p. 51) cita o seguinte: “O índice de Liquidez Corrente (LC), um dos índices financeiros mais comumente usados, mede a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo. É expresso como:”

$$LC = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$$

Segundo Bruni (2014), Liquidez Seca (LS) subtrai dos ativos circulantes os valores de estoque, representa o quanto a empresa possui a realizar no curto prazo, não considerando a venda de estoque, para cada real registrado a pagar. O quociente do LS pode ser apresentado da seguinte forma:

$$LS = \frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo circulante}}$$

O índice de Liquidez Imediata (LI), como o nome diz, representa o valor que a companhia dispõe imediatamente para liquidar dívidas de curto prazo (Bruni, 2014). Algebricamente, LI é apresentado como:

$$LI = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo circulante}}$$

O Índice de endividamento (IE) é a percentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais (Bruni, 2014). Este índice é calculado da seguinte forma:

$$IE = \frac{\text{Passivo total}}{\text{Ativo total}}$$

Os índices de rotatividade são aqueles que fazem referência a prazos, onde é permitido entender os giros das contas contábeis. Esses índices são empregados para que sejam feitas análises nas contas operacionais da companhia (Bruni, 2014).



Os índices de giro são os seguintes:

Índice de giro dos ativos (IGA) é um dos mais importantes indicadores, que analisa a relação entre as vendas líquidas e os ativos da empresa (Bruni, 2014). O IGA é apresentado pela seguinte equação:

$$\text{IGA} = \text{Vendas Líquidas} / \text{Ativo}$$

Segundo Bruni (2014) o Índice de giro dos estoques (IGE) mostra quantas vezes ao ano o estoque se renovou por causa das vendas, onde quanto maior for essa rotatividade, melhor será a situação da empresa. A expressão que apresenta o cálculo deste índice é:

$$\text{IGE} = \text{Custo dos produtos Vendidos} / \text{Estoque médio}$$

“Índice de giro de Clientes (IGC) apresenta quantas vezes em um ano a conta clientes do grupo contas a receber se renovou por causa das operações da entidade. O índice do giro de clientes pode ser apresentado segundo a expressão:” (Bruni, 2014 p.184).

$$\text{IGC} = \text{Vendas Líquidas} / \text{Clientes Médio}$$

De acordo com Bruni (2014, p.186) “Índice de giro de fornecedores (IGF) mostra quantas vezes em um ano os valores devidos a fornecedores foram pagos. No qual, quanto maior a rotatividade, menor o volume de financiamentos recebidos”. Antes de calcular o IGF é necessário obter o valor das compras através da seguinte equação:

$$\text{Compras} = \text{Estoque final} + \text{Custo Mercadorias Vendidas} - \text{Estoque Inicial}$$

Então, após identificar o valor de compras, pode-se, enfim, calcular o IGF de acordo a expressão:

$$\text{IGF} = \text{Compras} / \text{Fornecedores Médio}$$

Os índices de rentabilidade são usados para analisar os lucros auferidos pela entidade de forma relativa, geralmente analisada em relação aos investimentos feitos pelo conjunto de fornecedores de capital (BRUNI, 2014).

O Índice de retorno sobre o investimento (ROI) é expresso sob a forma do lucro líquido da operação, relativo aos investimentos ou ativos totais da operação. Sendo o indicador financeiro mais importante, representa a relação entre os resultados da entidade e o volume de recursos nela investidos por sócios e terceiros (Bruni, 2014). A seguir a equação, que se calcula o ROI:

$$\text{ROI} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}) \times 100$$

Segundo Bruni (2014), Índice de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) corresponde ao lucro líquido anual da empresa dividido por seu patrimônio líquido. É o retorno sobre o capital investido pelos acionistas.

A fórmula do ROE é:

$$\text{ROE} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$$



3. Aspectos Metodológicos da pesquisa

Segundo Fachin (2006), a metodologia é indispensável para a realização de uma investigação científica, onde através de procedimentos sistemáticos é possível realizar novas descobertas. O bom desenvolvimento das diversas etapas de uma pesquisa é alcançado através da fundamentação teórica dos procedimentos metodológicos. Os métodos de pesquisa servem como guia para o desenvolvimento de novas descobertas e não há como não utilizar os procedimentos metodológicos para uma comprovação científica.

Neste estudo, o método de abordagem utilizada é através da pesquisa qualitativa, onde tem por analisar de forma descritiva a coleta de dados, no qual o tipo de pesquisa é documental e Ex-post Facto.

Na análise do caráter qualitativo, o pesquisador ao encerrar sua coleta de dados, se depara com uma quantidade enorme de notas de pesquisa ou de depoimentos, que se materializam em forma de textos, o qual terá de organizar para depois interpretar (Roesch, 2009).

Neste estudo é realizada uma análise qualitativa. De acordo com Fachin (2006), a pesquisa qualitativa é caracterizada tanto por aspectos mensuráveis quanto por aspectos descritivos. Os sistemas, que são os conjuntos de valores ao qual se divide uma variável qualitativa, são inalteráveis para cada variável. Conforme a natureza ou objeto do pesquisador, essa variável merece ser categorizada.

De acordo com a abordagem escolhida, o tipo de pesquisa é por meio de pesquisa documental, em que a coleta de dados é feita nos documentos buscados diretamente com a empresa, e também, por intermédio da pesquisa Ex-post Facto. A expressão do nome desse tipo de pesquisa significa que o estudo é realizado após as ocorrências de variações, na variável dependente, no curso natural dos acontecimentos. Como o fato já ocorreu, o pesquisador não tem condições de controlar ou manipular qualquer que seja a variável, apenas busca informações e analisa as conseqüências que essas variáveis causaram (Vergara, 2009; Gil, 2010).

As demonstrações analisadas se referem aos anos de 2013 a 2015, dados que são privados e inalterados, por se tratar de balanços patrimoniais e demonstrativos de resultados. A amostra para a realização do trabalho será por meio de informações de documentos cedidos pela empresa, como balanços patrimoniais, demonstrativos de resultados e endividamento, dos anos que serão tratados neste artigo. Após essas amostragens, há a análise de índices.

Segundo Fachin (2006), o estudo de caso pode ser considerado um método de estudo intensivo, levando-se em consideração a compreensão como um todo, do assunto à investigação. “Trata-se de definir toda a população e a população amostral. Entenda-se aqui por população não o numero de habitantes de um local, como é largamente conhecido o termo, mas um conjunto de elementos que possuem a características que serão objeto de estudo.” (Vergara, 2009, p.46).

Para Santos (2007), coleta de dados é juntar as informações necessárias ao desenvolvimento dos raciocínios previstos nos objetivos.



Como instrumento, a pesquisa de fichamento se ressaltar por ser a única que não possui sujeitos de pesquisa humanos, pois se resume em analisar documentos e bibliografias. De acordo com Barbosa (2015), essa forma de coletar dados envolve diversas informações, que neste estudo são registros da própria empresa, sob forma de documentos financeiros e balanços patrimoniais.

A técnica usada para análise de dados é de histórico, e que segundo Creswell (2007), é um dos principais métodos de análise, no qual se tem por base um passado histórico, analisando desde a origem até o momento de executar a pesquisa, sendo uma forma de investigação dos fatos apresentados em documentos da própria companhia.

4. Resultados

Nesta etapa, serão expostos os resultados obtidos a partir do que foi proposto, a fim de responder a pergunta chave, bem como, o que é necessário ser feito para que a empresa possa melhorar seus resultados, tendo uma visão financeira da companhia. A empresa em questão será chamada de VW Sul visando resguardar seu sigilo.

Então, subsequentemente, através do estudo feito no referencial teórico e em documentos cedidos pela empresa, foram elaborados pelos autores do presente trabalho análises e construções de índices, mediante os quais seja possível identificar a possibilidade de melhorias.

Abaixo, serão apresentados os dados disponibilizados pela empresa, tais como balanços patrimoniais e demonstrações de resultados, referente aos anos de 2012 a 2016, além das análises e índices realizados pelos autores do presente artigo.

Com base nos documentos cedidos pela VW Sul, houve uma adaptação a fim de unificar os demonstrativos em um único Balanço Patrimonial e um único Demonstrativo de Resultados. A seguir o Balanço Patrimonial (BP) e o Demonstrativo de Resultados:

Tabela 1. Balanço Patrimonial da empresa VW Sul

BALANÇO PATRIMONIAL Em milhares de reais - R\$											
ATIVO	2012	2013	2014	2015	2016	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2012	2013	2014	2015	2016
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	2.069	1.740	1.449	4.737	2.078	Fornecedores nacionais	22.600	27.413	26.360	23.786	17.925
Contas a receber de clientes	12.879	13.493	17.155	12.800	12.844	Empréstimos e financiamentos	9.894	15.180	19.352	17.843	10.893
Contas a receber - Volkswagen	4.656	8.625	4.342	3.291	3.322	Adiantamentos - Volkswagen	904	737	645	258	379
Estoques	27.270	31.562	23.775	22.544	19.181	Obrigações sociais e trabalhistas	-	-	-	-	7.006
Impostos a recuperar	1.893	2.514	4.217	4.085	4.220	Salários e encargos sociais	1.233	1.483	1.374	1.894	-
Indenizações a receber	2.260	477	173	-	-	Impostos e contribuições a recolher	578	594	669	1.424	5.161
Outras contas a receber	727	3.076	4.624	8.872	1.992	Provisão de férias e encargos	2.360	2.357	2.149	1.818	-
Despesas antecipadas	736	594	809	856	564	Adiantamento de cliente	2.611	4.555	2.503	5.688	2.756
Total do Ativo Circulante	52.490	62.081	56.544	57.185	44.201	Dividendos a pagar	5	6	6	6	-
NÃO CIRCULANTE						Outras obrigações	440	335	350	1.177	1.533
Impostos diferidos	2.606	3.176	4.199	5.035	5.035	Total Passivo Circulante	40.625	52.660	53.408	53.894	45.653
Créditos com pessoas ligadas	302	236	248	1.240	2.162	NÃO CIRCULANTE					
Depósitos judiciais	509	506	602	845	870	Empréstimos e financiamentos	8.937	8.031	4.634	2.023	1.116
Outras contas a receber	458	8	4.029	8	8	Provisão para contingências	648	1.183	1.412	2.709	1.554
Investimentos:						Impostos e contribuições a recolher	-	-	117	3.556	2.957
Em controladas	161	281	277	-	-	Partes relacionadas	199	342	287	457	342
Ágio	1.681	1.958	1.958	-	-	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	429	1.453	572	572
Outros	181	193	193	-	-	Total Passivo Não Circulante	9.784	9.985	7.903	9.317	6.541
Total dos investimentos	2.023	2.432	2.428	2.429	2.475	PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Imobilizado	11.057	15.241	16.627	16.807	16.127	Capital Social	14.500	14.500	20.603	20.000	20.000
Intangível	142	152	171	148	113	Reserva Legal	803	803	-	-	-
Total do Ativo Não Circulante	17.097	21.751	28.304	26.512	26.790	Reserva de Lucros	3.875	4.133	1.223	486	-
TOTAL DO ATIVO	69.587	83.832	84.848	83.697	70.991	Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	1.711	-	-
						Adiantamentos para futuro aumento de capital	-	1.751	-	-	-
						Prejuízos acumulados	-	-	-	-	-1.203
						Total Patrimônio Líquido	19.178	21.187	23.537	20.486	18.797
						TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	69.587	83.832	84.848	83.697	70.991

Tabela 2. Demonstrativo de Resultados da empresa VW Sul

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS					
	Em milhares de reais - R\$				
	2012	2013	2014	2015	2016
Receita operacional, líquida	402.523	347.064	304.464	236.985	212.543
Custo das mercadorias e serviços prestados	-360.578	-307.225	-268.284	-205.999	-185.503
Lucro Bruto	41.945	39.839	36.180	30.986	27.040
Despesas operacionais					
Despesas de vendas	-27.306	-28.094	-25.388	-24.236	-19.397
Despesas gerais e administrativas	-18.605	-18.845	-19.939	-17.700	-19.200
Resultado de equivalência patrimonial	-16	353	373	339	46
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	7.259	9.582	10.363	13.422	6.266
Lucro operacional antes do resultado financeiro	3.277	2.835	1.589	2.811	-5.245
Despesas financeiras	-4.042	-4.026	-5.054	-6.235	-6.332
Receitas financeiras	1.579	1.296	1.217	945	1.496
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	814	105	-2.248	-2.479	-10.081
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	-	-	39	-	-
Diferidos	-226	141	881	835	-
Item Extraordinário Líquido	-	-	-	908	8.392
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	588	246	-1.328	-736	-1.689



O BP e o DRE acima são visualizados de forma completa, mostrando cada conta e suas variações de um ano para outro. Tendo em vista os dados apresentados, estes serão explicados e comentados, em forma de análises e índices.

Por meio de pontos relevantes no BL e DRE e com valores percentuais calculados, a seguir foram feitas análises de formas verticais e horizontais, podendo abranger fatores que impactam o resultado da VW Sul, tendo como ano base 2012, para análises horizontais, e como base, totais de ativo, passivo e receita líquida para análises verticais.

Apesar do lucro em 2012, o valor de empréstimos e financiamentos era mais elevado do que nos anos posteriores, sendo assim algo positivo, pois apesar de ter tido prejuízo a empresa está conseguindo reduzir consideravelmente empréstimos e financiamentos.

No ano de 2016 o prejuízo foi de 2,87 pontos percentuais, comparado com o ano base, o que mostra que a administração não está conseguindo superar os obstáculos que o mercado vem impondo no setor automobilístico.

O custo de mercadorias vendidas é alto, em média de 88% da receita líquida, tendo pouca margem de lucro. E ainda com a diminuição da receita líquida, o custo não reduz na mesma proporção, fazendo com que o lucro bruto seja ainda menor.

Os índices de liquidez são aplicados a partir de dados extraídos do balanço patrimonial, tais como, valores de ativo e passivo, de suas respectivas contas, em cada ano analisado neste artigo, para se obter uma visão das obrigações de curto prazo.

Na tabela a seguir, podem-se visualizar os índices de liquidez geral, corrente, seca e imediata da VW Sul, dos anos de 2012 a 2016.

Tabela 3. Índices de Liquidez

ÍNDICES DE LIQUIDEZ					
Índices	2012	2013	2014	2015	2016
Liquidez Geral	1,12	1,05	1,07	1,02	1,00
Liquidez Corrente	1,29	1,18	1,06	1,06	0,97
Liquidez Seca	0,62	0,58	0,61	0,64	0,55
Liquidez Imediata	0,05	0,03	0,03	0,09	0,05

No estudo dos índices de liquidez nos anos que foi feita a análise, a VW Sul consegue honrar com todas as suas dívidas em longo e curto prazo, em conjunto, mesmo sofrendo uma queda, visto na linha de liquidez geral, apesar de no ano de 2016 não ter tido uma margem, o que quando visualizado individualmente as obrigações de longo e curto prazo poderá aparecer um problema cumprimento de obrigações.

Esse problema já é visto com as obrigações em curto prazo, onde acaba acontecendo uma queda ano após ano, no índice de liquidez corrente, mas, ao contrário do que é visto anteriormente, a companhia não tem capacidade de pagamento no ano de 2016.



No caso do índice de liquidez seca, se desconsiderar o estoque do total de ativo circulante, houve uma queda nos anos de 2013 e 2016, abaixo de 0,60, havendo uma variação descontínua, em curto prazo.

Liquidez imediata, como o próprio nome já diz é a capacidade de liquidação de dívidas em curto prazo, capacidade essa que a VWSul não possui em nenhum ano em que o estudo foi realizado, tendo assim de enfrentar problemas de relacionamento com fornecedores.

Tabela 4. Índice de Endividamento

ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO					
Índice	2012	2013	2014	2015	2016
Endividamento	0,72	0,75	0,72	0,76	0,74

O Grau de endividamento da empresa em questão, VW Sul, se manteve estável durante todo o período em que o estudo foi realizado. Com isso, o risco de honrar os pagamentos em longo prazo é baixo, apesar da companhia ter sofrido aumento de riscos de liquidez.

Tabela 5. Índices de Rotatividade

ÍNDICES DE ROTATIVIDADE					
Índices	2012	2013	2014	2015	2016
Giro dos Ativos	5,78	4,14	3,59	2,83	2,99
Giro dos Estoques	-11,59	-10,44	-9,67	-8,90	-8,90
Giro de Clientes	34,17	26,32	19,87	15,80	16,58
Giro de Fornecedores	-16,97	-12,11	-10,27	-8,27	-9,06

Todos os índices de Rotatividade apresentam um giro satisfatório, tendo um impacto significativo na parte operacional da VW Sul, embora tenha sofrido uma queda esperada, levando em consideração todos os dados apresentados anteriormente.

Tabela 6 – Índices de Rentabilidade

ÍNDICES DE RENTABILIDADE					
Índices	2012	2013	2014	2015	2016
Retorno sobre Investimento	0,84	0,29	-1,57	-0,88	-2,38
Retorno sobre Patrimônio Líquido	3,07	1,16	-5,64	-3,59	-8,99

A partir do que foi trabalhado pelos autores e das análises elaboradas, com embasamento nos dados cedidos pela VW Sul, alguns pontos de extrema importância



precisam ser revistos, levando em consideração diversos fatores, não só internos como externos, por se tratar de um setor com forte impacto na economia do país.

Com isso foi possível constatar que a empresa precisa urgentemente de uma reestruturação financeira na forma como estão sendo feitas as tomadas de decisões. Por ter grande influência dos fatores externos, a gerência da Companhia necessita ter a maturidade, possuindo uma visão ampla. Visão de que os incentivos do governo, como exemplo, o IPI zero, foi algo que elevou consideravelmente o faturamento nos anos em que estavam em vigor, e que após, o fim desse incentivo e a crise econômica que estacionou no Brasil, o faturamento reduziu bruscamente. Sendo assim, internamente os gestores financeiros precisam ter tomadas de decisões que acompanhem essa queda.

Uma forma de embasar as tomadas de decisões é efetuando constantemente, ao longo do ano, análises dos índices que impactam as contas da VW Sul, de que forma estão se dirigindo os faturamentos. Além de analisar de forma horizontal e vertical, os balanços patrimoniais e demonstrativos de resultados mensalmente.

Ainda podem-se redirecionar mais recursos para as áreas em que estão, apesar das dificuldades, sobressaindo quanto à melhora de faturamento. Sendo incentivos a funcionários em destaque, ou disponibilizando investimento para áreas do marketing que tem surtido efeitos positivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo efetuar um estudo onde iria abranger uma análise econômica financeira da empresa VW Sul que possui grande influência no setor automobilístico.

Sendo assim, inicialmente foram estudadas as diversas maneiras que poderiam auxiliar na busca de soluções financeiras para a empresa. Após de ser traçada uma estratégia do que seria necessário para analisar os dados e documentos que a companhia cedeu aos autores do presente trabalho, pôde-se, enfim, efetuar análises financeiras e verificações de índices, embasados os autores presentes no referencial teórico, para que, por fim, sejam feitas sugestões de melhorias para o financeiro da empresa.

Ao considerar que o presente trabalho utilizou dados da empresa no decorrer de cinco anos para fazer a avaliação, o estudo foi feito de maneira completa, tendo uma visão do que aconteceu financeiramente com a VW Sul, levando em conta fatores de grande importância que não poderiam ter sido vistos trabalhando com menos anos.

Mediante as análises verticais e horizontais, notou-se que a empresa opta por uma posição conservadora, causando assim um impacto grande quando se analisou de forma horizontal os balanços patrimoniais e demonstrativos de resultados.

Diante disso, é possível afirmar que a empresa sofreu uma grande queda, mostrando, mais uma vez, que a tomada de decisões precisa ser reestruturada. Pois apesar dos custos



terem caído, não foram em mesmas proporções que as receitas líquidas, ocasionando prejuízos nos últimos anos.

Conclui-se, portanto, que os objetivos foram cumpridos com êxito e o problema foi identificado e visionado sugestões para que seja resolvido, no qual foi possível fazer uma análise criteriosa do que aconteceu financeiramente com a VW Sul nos últimos cinco anos.

REFERÊNCIAS

ALERIGI JUNIOR, Alberto. **Dilma sanciona lei de redução do IPI para veículos**. 2011. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2011/12/15/dilma-sanciona-lei-de-reducao-do-ipi-para-veiculos.jhtm>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BACELLAR, Ricardo. **O automóvel do futuro (ou o futuro do automóvel): Setor enfrentará grandes mudanças nos próximos anos**. 2015. Disponível em: <<http://www.automotivebusiness.com.br/artigo/1049/o-automovel-do-futuro-ou-o-futuro-do-automovel>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.660, de 23 de novembro de 2011. **Aprova A Tabela de Incidência do Imposto Sobre Produtos Industrializados - Tipi**. Brasília, DF, 26 dez. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7660.htm>. Acesso em: 15 nov. 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.834, de 31 de dezembro de 2012. **Texto Para Impressão Altera A Redação de Notas Complementares Ao Capítulo 87 da Tabela de Incidência do Imposto Sobre Produtos Industrializados, aprovada pelo Decreto nº 7.660, de 23 de dezembro de 2011**. Brasília, DF, 31 dez. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7834.htm>. Acesso em: 15 nov. 2017.

BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de Coleta de Dados em Pesquisas Educacionais**. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf> Acesso em: 02 abr. 2017.

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.



CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

CONTABILIDADE, Conselho Federal de. **Nova Estrutura do Balanço**. Disponível em: <<http://cfc.org.br/tecnica/perguntas-frequentes/nova-estrutura-do-balanco/>>. Acesso em: 16 set. 2016.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5 Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRAGOSO, Carolina. **O Crescimento da Participação da Mulher**. 2015. Disponível em: <<http://www.rhportal.com.br/artigos-rh/mercado-o-crescimento-da-participao-da-mulher/>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios da Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira**. Pearson Addison Wesley, 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDICIBUS, Sergio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. FIECAFI, ed. Atlas, 2010.



REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira: Corporate Finance**. 2009. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.